

Sois as atalaia, os archanjos tutelares e tangiveis dos berços, aos quaes o Sempiterno confiou a humanidade na quadra infantil — não unicamente para a amimardes, para a cumulardes de beijos, caricias, brincos, vestes primorosas, mas para norteal-a a um porvir grandioso.

Não ha quasi máos filhos guiados e educados por mães virtuosas e judiciosas, de conducta exemplar, que façam do domicilio um templo sagrado de austeros ensinos, invulneravel aos assaltos dos erros e dos prazeres condemnaveis, que transviam os espiritos corruptos, mas que podeis tornal-os alvos e luminosos.

Para tudo isso conseguirdes, lembrae-vos de que a vida tem um alvo nobilissimo a collimar—a Regeneração psychica mundial—e, para que se torne uma radio-sa realidade, tereis por escopo: amor e gratidão para com o Omnipotente, observancia rigirosa ás Leis divinas e sociaes, pratica de todos os deveres, honestidade, labor, instrucção moral, conhecimentos intellectuaes...

Esmerae-vos por attingil-o, para que se execute essa obra meritoria e incomparavel de que sois cooperadoras, como obscuras e dedicados artifices que, construindo solidos e rendilhados palacios, desapparecem no anonymato, mas perpetuam seu labor e sua Arte, eternamente...

O Creador, porém, não ignora os vossos humildes e valiosos misteres, e, praticando-os, expurgareis de vossos espiritos e dos vossos filhos as impurezas que os desdouram e os acorrentam a este planeta de rispidas expiações.

Triumphareis, assim, de todos os obstaculos, que, hoje, vos parecem insuperaveis; conquistareis meritos inconcussos para vós mesmas e para os que o Altissimo vos confiou, como o fez aos Protectores invisiveis da humanidade — os Anjos guardiões!

*Pedro.*



### **Dos deveres conjugaes**

20 — 6 — 1913.

Uma das muitas causas que levam os seres humanos á perpetração de crimes, — como o homicidio e o suicidio, — fazendo inumeras victimas, prejudicando todas as classes sociaes, é, certamente, a união conjugal por interesse, o vinculo de dois destinos sem que sejam consultados os sentimentos affectivos...

Em geral, — mórmente entre opulentos, — são os enlaces matrimoniaes effectuados de acordo com a posição social dos nubentes, analysados os haveres de ambos, discutidas as vantagens e desvantagens que pôdem advir quer para um quer para outro.

Os paes, quasi sempre, os interessados-móres, decidem, ás vezes arbitrariamente, sobre a sina das filhas inexperientes, visando só a collocação vantajosa dos futuros genros — um pergaminho, uma fortuna pessoal ou em perspectiva, — não perquerindo, de modo algum, quaes são os seus defeitos moraes. Suppõem elles que isso é de nulla importancia, imaginando que o ouro preenche todas as falhas de caracter, quando, ao contrario, estas são de summa importancia, influem poderosamente no porvir da joven consorte, pois que a tornarão desditosa, inevitavelmente.

Muitas vezes, apôs crueis decepções, lembra-se a desditosa de que fôra recusada, por seus progenitores ambiciosos, a sua mão de esposa a um pretendente digno, honesto e laborioso, que poderia tornal-a venturosa se unisse ao della o seu destino, mas não occupava posição de realce quando a solicitára em casamento, impellido por sincera affeição, lealmente correspondida...

Um lar architectado sem que nelle impere o amor, tendo apenas por base a riqueza de um dos conjuges, ou dos dois, sem que sejam supportadas as incorrecções de ambos, inherentes aos seres planetarios, não pôde, de férma alguma, ser afortunado, antes, se torna inhabitável e cedo, ou tarde, será derruido...

Consorciam-se, entretanto, nessas condições, ás centenas, ás myriadas, entes que não têm uns pelos outros sentimentos de affecto indestructivel, e, em limitado tempo, suas vivendas luxuosas transformam-se em carceres dourados de innominaveis supplicios para um dos esposos, ou para ambos.

A's vezes a mulher é a victima do companheiro dissoluto, bohemio inveterado no jogo e nos prezeires condemnaveis, que se embriaga e passa as noites em *cabarets* ou casas suspeitas, deixando-a entregue a indescriptivel desespero, immersa em profundo e intimo desgosto... Se ella fôr de moral irrehprehensivel, possuir sentimentos nobilitantes, supportará todas as amarguras que lhe infligir o algoz, dedicando-se exclusivamente á familia.

Tornar-se-á, então, uma dessas verdadeiras heroínas obscuras e sublimes que se desvelam pelos filhos, cercando-os do carinho que lhes falta, tendo sempre o coração atormentado por dissabores inconsolaveis... Se, ao contrario, não possue discernimento sufficiente para perlustrar a asperrima senda do dever e da virtude, abandona o *ménage* infeliz. Entrega-se, ás vezes,

a um affecto invencivel por quem melhor a comprehenda — ou atira-se á vida mercenaria de aventuras amorosas em que sossobram tantas almas de esposas desiludidas — como que arrastadas por um *Gulf-stream* impetuoso, — o impulso que domina as que põem a felicidade terrena acima da lidima felicidade, que é a espiritual, tecida de abnegações significadoras, de lagrimas ignoradas, de sacrificios ingentes, de misteres cumpridos stoicamente.

E' que nem toda mulher desventurada tem a precisa tempera de caracter para resistir aos embates das provações, ou para ser suppliciada pelo consorte, e foge á existencia de martyrios á qual estava sendo immolada, em residencia confortavel, onde, no entanto faltava o talisman da ventura reciproca — o amor conjugal.

Outras vezes succede o contrario: o marido é probó, laborioso, irreprehensivel no desempenho de seus encargos sociaes, acatado por todos os que com elle privam, deposita illimitada confiança na mulher, á qual cumula de conforto, joias, vestes luxuosas. Ella, no entanto, indigna do culto que lhe é consagrado, não sabe realisar sua missão de esposa e mãe e trae, infamemente, aquelle que, para fazel-a ditosa, está sempre empenhado em penosas luctas; afim de poder saciar-lhe os desejos immoderados de ostentação e vaidade! Não se dedica ella á familia, sobre a qual lança o lodo da deshonra, não se apiedando dos que usam o seu nome, que conspurca indelevelmente...

E não é só o adulterio que infelicitá os casaes, — embora seja elle o factor principal de crimes e infortunios, — tambem a discordia e a intolerancia mutua, acorrenta-lhes constantes dissabores.

Quasi sempre um dos consortes se julga com o direito de arvorar-se em áspero censor do outro. Não ha autonomia para um delles realizar a mais insignificante accão. Não lhe é permittido passear, acceder a um

convite para um festejo intimo e amistoso, fazer uma dadiva, pois ha entre ambos discussões violentas por motivos frivulos, estabelece-se uma incessante e reciproca espionagem, uma permanente sizania, que tornam um lar desditoso e improprio para nelle serem criados pequeninos seres, pois recebem, desde o berço, deploraveis exemplos de desharmonia.

Não podem ser elles educados conforme preceituam as Leis divinas e a moral, isto é, em paz, christâmente, apprendendo salutares e proveitosas lições de virtude, labor, honestidade.

O casamento não deve ser a união de dois interesses, de duas ambições conjugadas, de dois calculos habilmente formulados, mas a de duas almas, algemadas por affeição pura e indestructivel, para cumprirem em commun nobilissima e valiosa missão, de cujo desempenho depende a ventura da humanidade contemporanea e provindoura. Por isso jamais deveria ser maculado pelo pensamento de um lucro, qual se fôra uma transacção commercial, ou mareado pela falta de fideliade, de consideração mutua e de concordia.

Deveres sagrados jungen fortemente dois destinos que se vinculam perante Deus e os codigos sociaes, e, por isso, os esposos — mórmente os que têm descendentes, — nunca patenteiem discordia, desrespeito mutuo, deslealdade, pois se de outra forma procederem, impellirão para o abyssmo das iniquidades aquelles que o Eviterno lhes confiou para amar santamente, proteger e apurar o caracter.

Antes de contrahirem uma alliança esponsalicia considerem os noivos as responsabilidades decorrentes da mesma; os futuros sacrificios, as abnegações, as enfermidades, as visissitudes... Devem ambos, pois, dispor-se, não a fruir prazeres que podem advir da opulencia ou dos empregos rendosos, mas a contar — com uma precisão mathematica — com a privação de som-

no, incontaveis dissabores, apartamento de entes queridos, desillusões, ingratidões, ás vezes dos proprios filhos, pois as provas acerbas são o corollario inevitável do hymeneu, quer nas classes abastadas, quer nas proletarias.

### CAPITULO III

Para que haja felicidade em um casal, não se faz mister bens de fortuna, demasiados conhecimentos literarios, mas, educação moral, communhão de idéas, de crença e de sentimentos, dedicação e fidelidade mutuas. Com que direito um dos consortes pôde exigir tudo do outro — submissão, carinho, lealdade, — sendo insolente, perfido, desattencioso, sem afagos? Quem assim procede baseia-se anda na lei dos barbaros, ou tyrannos, a qual precisa ser derrocada, tal se fôra uma Bastilha apavorante — ameaçadora da ventura e tranquillidade dos lares!

Absolutamente não assiste a quem quer que seja esse despótico direito — que deixa de ser Direito, o emulo da integra Justiça — pois os deveres de esposos são reciprocos, um delles não dispõe de maior regalias que lhe dêm supremacia sobre o outro.

Ha constante harmonia em um *ménage* — por mais modesto que seja — se o consorte, opulento ou não, é laborioso, honesto, digno de veneração na sociedade, delicado para com a esposa, acatando-a sempre e fazendo com que os filhos e os servos a respeitem e obedeçam, se nunca lhe dirige recriminações, doestos, nem a mais leve censura na presença dos mesmos. Por seu turno a mulher deve ser de genio moderado e tratavel, docil, ordenar com brandura e nunca com voz alterada pela colera, saber corrigir e disciplinar os filhos com equidade, evitando estabelecer animosidade entre elles.

Não deve pronunciar palavras offensivas ás pessoas com quem priva. Não perca ensejo de ser economica, zelosa, paciente, nobre nos instantes de dissabores domesticos de dores profundas, — que todos as têm, por melhor aquinhoados que sejam em suas existencias terrenas, — incutindo no animo de todos com quem convive exemplos eloquentes de resignação, paciencia, submissão ás Leis divinas, castidade, amor á familia, á patria, ao Creador.

A consideração que um individuo desfructa de seus coéuos, repercute intensamente no recesso de seu lar. Julgam-no, ahi, todos que o cercam, merecedor de igual veneração, e executam, sem relutancia, as suas ordens, sempre criteriosas.

O inverso succede a um que não tenha occupação condigna, seja um vicioso, desrespeitador inveterado das leis civis e criminaes de um paiz; esse fará a desventura da familia e só poderá ser obedecido apenas pelo terror que inspira, pois se torna um despota domestico, do qual todos os que com elle se relacionam desejam libertar-se...

Para que haja, pois, ventura conjugal, é mister que os consortes tenham verdadeira comprehensão de seus deveres sociaes e moraes, sejam dignos na vida publica quanto na particular.

A' mulher especialmente estão affectos misteres de summa importancia.

Compete-lhe, quasi exclusivamente, velar pela educação dos filhos, pela paz e concordia do lar, evitando, por completo, vociferações contra os famulos e os vizinhos, habituando as creanças ao cumprimento das ordens paternas, aconselhando-as a tratar com urbanidade as visitas, os professores, os subalternos ou servidores.

Quando o esposo retornar ao domicilio, após os labores quotidianos; não deverá pôr-o a par das pe-

quenas contrariedades diurnas, porque isso o desgosta e fal-o desejar permanecer ausente de um lar onde não encontra serenidade de espirito, repouso como almejava, pois regressa fatigado, ás vezes descontente, por intimos dissabores — dos quaes ninguem está isento, seja banqueiro ou artifice!

O contrario succederá, e o *ménage* offerecer-lhe-á attractivos e seduções incontestes, se encontrar nelle hygiene, harmonia, disciplina, uma esposa extremosa, de genio brando, que não lhe dirija recriminações perante os assistentes infantis ou os servos, aconselhando-o secretamente quando fôr mister, procurando suavisar-lhe as luctas nas horas que passa em convivencia intima com a familia.

Depende, ás vezes, do restricto cumprimento desses deveres domesticos a felicidade terrena, concretizada em um lar. A mulher virtuosa e intelligente pôde metamorphoseal-o em Paraíso, bem como transformar o caracter do marido, destituído de delicadeza, atenuando-lhe os impulsos violentos, apurando-lhe os sentimentos affectivos, fazendo-lhe salutares advertencias em diversas circumstancias da vida. Pôde essa esposa não ser joven, não possuir os encantos da formosura physica, mas se faz adorada pelo consocio de existencia e pelos filhos, que seguirão suas luminosas pégadas...

Ao inverso, a mulher mais fascinantemente bella, que haja inspirado a alguem um amor irresistivel, porém, quando casada, não cogite senão de frivolidades; que se exaspere por nonadas; que reprehenda asperamente ao marido por motivos futeis; que adquira objectos superfluos; que não saiba ser economica nem administrar os serviços domesticos; que não cesse de censurar os famulos; que não comprehenda os seus desgostos, e, quando os conhece, não os buscasse mitigar: — deixa de ser um idolo, a formosura plastica desfaz-se qual neblina varada por um raio solar, e, então, elle

conclue, com acerba desillusão, que a *Belleza moral* é, irrefragavelmente, a unica meritoria, mais valiosa que a physica, ephemera como um corisco, ao passo que aquella se avigora com o fluir do tempo, sómente ella assegura a felicidade esponsalicia!

Uma vivenda pôde ser um Eden em miniatura, se nella reinar um regimen affectivo, harmonioso, respeito, fidelidade, trabalho, e, tornar-se-á um orco de supplicios innominaveis, se nella imperar a desordem, a insensatez, onde todos se exasperem pelas mais insignificantes contrariedades, onde as tribulações da vida não são supportadas com paciencia e dignidade.

Eis, amados irmãos, apontadas as inconveniencias dos connubios contrahidos sem affeção, e aqui estabeleço, um conselho amigo, as bases em que deveis architectar a vossa felicidade terrena: não vos consorcieis, nunca levados pelo interesse, pela belleza physica, pela vaidade, mas obedecendo aos dictames do coração, consultando os vossos mais íntimos e nobres sentimentos.

Procurae conhecer as virtudes e as imperfeições de caracter d'aquelle ou d'aquella sobre quem recahir a vossa escolha para unir a vossa sina por toda uma existencia.

Não pratiqueis esse acto, de summa gravidade, sem reflexão, levianamente, porque se virdes destruida a vossa ventura domestica, não a encontrareis, jamais, alhures. Os gosos mundanos que buscardes para esquecer os dissabores domiciliares, crestarão os sentimentos dignificadores, embotarão a alma. Se não fordes ditosos em um lar carinhoso e honesto, onde pôdem ser balsaminisados todos os infortunios, sereis, por illimitado tempo, victimas de innominaveis torturas e soffrimentos...

Reflecti em minhas palavras, oriundas da experienzia adquirida, penosamente, em mutos avatars, transcorridos no mesmo orbe que, hoje, perlustraes.

Não sejaes imponderados no momento da selecção de um consocio ou companheiro de peregrinação planetaria.

Procurae constituir um lar tranquillo e casto, e não um reino de supplicios, governado por um despota — de elevada posição ou de formosura deslumbrante, — que fará a vossa desdita. Se fordes norteados pelos mais lidímos sentimentos affectivos e soffreres acerbos desenganos — sendo traídos, tratados com aspereza, incomprehendidos, — tentae modificar as tendencias malevolas da creatura eleita por vosso coração.

E, se ella fôr insensivel a um incessante exemplo de cordura, dedicação, fidelidade, é que careceis de lapidar vosso espírito por meio de dolorosissima prova... Fostes vós, que, antes de tomar o envolucro carnal, a escolhestes. E essa é uma das que mais atormentam e affligem a humanidade, afim de que, sob o guante de inaudito padecimento — já infligidos a outrem, em anteriores existencias, — possaes resgatar um debito tremendo, com lagrimas ardentes, que já as arrancastes do recesso de uma alma, para vós sómente bondade, caricia, devotamento!

Allan Kardec.